

CABE AO BRASIL AS INICIATIVAS DAS RELAÇÕES DIPLOMATICAS COM A URSS

Numa entrevista exclusiva de sessenta minutos, o deputado Alexandre Volkov expôs a O SEMANÁRIO o seu pensamento sobre o problema das Relações Brasil-URSS—Existe um obstáculo ao incremento do intercâmbio comercial: A falta de relações diplomáticas — «Não podemos propor o reatamento sem antes saber que a resposta será afirmativa» — A União Soviética já definiu a sua posição; cabe agora ao Brasil tomar a iniciativa — Até o momento, o governo brasileiro não se manifestou claramente

O sr. Alexandre P. Volkov, chefe da Delegação da URSS à 47.ª Conferência Internacional Interparlamentar, concedeu à O SEMANÁRIO uma entrevista exclusiva, no transcurso da qual abordou o problema das relações de seu país com o Brasil. Com toda franqueza e sem palavras inúteis, o ilustre deputado soviético examinou os diversos aspectos da questão, chegando nessa ocasião a duas con-

clusões precisas: em primeiro lugar, não pode haver comércio em bases sólidas sem o reatamento de relações diplomáticas; em segundo lugar, o reatamento das relações diplomáticas entre ambos os países depende exclusivamente do Governo brasileiro.

São estas e outras declarações do sr. Alexandre Volkov que publicamos em nossa edição de hoje,

certos de que atendemos ao interesse dos nossos leitores sobre um problema que vem agitando a opinião pública brasileira.

AS RELAÇÕES BRASIL-URSS

Falando inicialmente sobre o problema geral das relações do Brasil com a União Soviética, o sr. Alexandre Volkov declarou:

— «Este problema é muito importante e tem sido amplamente discutido com a imprensa e em conversações particulares durante a estada de nossa delegação no Rio. Na União Soviética, tanto o povo como o Governo estão convencidos de que devemos manter relações amistosas com todos os países do mundo. Por isso, o fato de não termos relações diplomáticas com o Brasil não nos parece normal, mesmo porque não temos divergências territoriais ou outras. Aliás, os nossos países já mantiveram relações diplomáticas e no transcurso da Segunda Guerra Mundial fomos aliados».

Prosseguindo, o sr. Alexandre Volkov observou que existem relações, de ordem cultural e esportiva

UNIDADE

EM DEFESA DOS INTERESSES DO POVO

Semanario

DIRETOR: ALDO P. DITTRICH

ANO II | FLORIANÓPOLIS, Semana de 16 a 23 de Agosto de 1958 | Nº 36

TIRAGEM

3.500

exemplares

Para Joinville nada!

por: ALDO PEDRO DITTRICH

Temos seguidamente passado por Joinville, quando vamos em busca de repouso, na maravilhosa Canoinhas, onde nasci e onde vivem pessoas, para mim muito caros. Além dos amigos, da infância e de depois.

A cidade dos príncipes orgulha-nos, a nós que somos catarinenses. O seu progresso vertiginoso, a sua ânsia de crescer, a sua agitação febril na luta por um Brasil maior, com indústrias nacionais, sem precisar estar sujeito à pressão dos imperialismos.

Mas, isto é quase que só esforço dos seus habitantes. Pois a péssima memória dos políticos, depois de eleitos, tem deixado Joinville num segundo plano, esquecida.

Senão, vejamos.

Para o Governo Federal foram arrecadados, em 1957, Cr\$ 197.745.393,90 e para o Estadual Cr\$ 169.799.092,50.

Que recebeu Joinville por esta tão elevada arrecadação?

Nada ou quase nada!

O SAMDU há muito foi criado. Os seus funcionários nomeados. Mas até hoje não foi instalado, com visível prejuízo para os trabalhadores, os quais muito se beneficiariam com este serviço de assistência domiciliar, já que os seus salários não lhes permitem estar pagando médicos e remédios caros. Entretanto a medida ainda não foi posta em prática.

A Junta de Conciliação, disse-me um advogado, resolveria completamente o problema do movimento forense, tão acumulado. Mas onde está? Por que não foi instalada ainda, quando se sabe que o número de reclamações é elevadíssimo? E que a Junta não deixaria o serviço acumular, além de resolver rapidamente as questões, o que agora não acontece, havendo ações que levam mais de um ano para serem decididas?

Não haveria de custar muito instalá-la, atendendo ao fato de que viria trazer tantos benefícios.

Sucedo o mesmo com o aeroporto local. Passem ao saberem que este vive sujeito ao regime de chuvas, numa época tão adiantada da navegação aérea. Havendo chuva por três ou quatro dias, já a pista não permite mais pouso. E isto numa cidade da importância de Joinville, com a sua indústria e o seu comércio ligados ao resto do Brasil.

Também o Governo Estadual não tem feito muito para retribuir o que arrecada. Pois até hoje, embora aquela muito bem feita campanha da União Joinvilense Estudantil, até agora não foi instalado o Colégio Estadual, onde poderiam estudar os jovens pobres e os filhos de operários, criando uma nova geração mais esclarecida e culta para contribuir ao progresso do Brasil.

Ficamos tristes ante esta verdade. Melhor, estas feias verdades. No entanto confiamos que o povo de Joinville, com o seu forte contingente eleitoral saberá pressionar os políticos para que trabalhem, de uma vez por todas em favor da grandeza da Manchester Catarinense.

PRECISO ESTAR ALERTA! A PETROBRAS CONTINUA NA MIRA DO TRUSTE

Na Conferência Internacional de Investimentos realizada, recentemente, em Belo Horizonte, os trustes fizeram soar as trombetas anunciando a intensificação do cerco que estão movendo à Petrobrás em aliança com a quinta-coluna entreguista.

Como a proximidade das eleições não nos deixa muito tempo para escrever, tínhamos resolvido abordar esse assunto, apenas, no decorrer da nossa campanha eleitoral e nos encontros nacionalistas de que participássemos.

Os graves acontecimentos do Oriente Médio, entretanto, nos obrigam a alterar esses planos.

Toda a gente sabe que foram os interesses petro-

líferos da Standard Oil e da Shell que levaram os governos dos Estados Unidos e da Inglaterra a intervirem militarmente no Líbano e na Jordânia.

Sob o pretexto de auxiliarem os governos títeres de Chamoun e Hussein, que fazem o jogo dos imperialistas no seio das comunidades árabes — intrigando, dividindo, conspirando — o que visavam, de fato, os governos de Washington e Londres, era a derrocada imediata do governo revolucionário do Iraque, fruto do crescente e indomável movimento nacionalista que empolga o mundo árabe.

A condenação vigorosa dos povos amantes da Paz a essa insensata exploração colonialista anglo-

americana, e a decisão dos povos daquela região de lutarem em defesa do Iraque, se ele fosse atacado, fizeram arrefecer o ímpeto inicial da agressão e impediram uma conflagração mundial que parecia iminente.

Por isso mesmo, e porque conhecemos a insaciável cupidez dos imperialistas e os métodos por eles empregados na defesa dos seus lucros, precisamos redobrar nossa vigilância e intensificar nossa luta nacionalista.

Sentindo-se inseguros no Oriente Médio, onde vêm experimentando sérios reveses, os imperialistas vão tentar firmar-se noutras regiões onde as condições de domínio lhes pareçam mais favo-

ráveis.

Não tenhamos ilusões. A esta altura eles já pensaram nas ricas jazidas da Amazônia e da Bahia e, também, na Petrobrás.

—o0o—

O Brasil é nosso! Esta terra tem dono! É, portanto, o que devemos dizer ao impenitente colonialista Mister Dulles que, em má hora, o governo resolveu "convidar" a nos visitar e que, certamente nos traz algum recado dos trustes ou, mesmo, alguma "severa recomendação".

Estamos em vésperas de eleições, com o movimento nacionalista em rápida ascensão, e isso não agrada aos trustes nem ao governo da grande pátria de Washington transformado, hoje, por eles, em comando de uma autêntica gendarmaria pan-americana e pan-arábica.

Mas, enquanto não recebemos a visita desse indesejável Mister Dulles, que Deus guarde contra as váias da juventude briosa do Brasil, temos que prestar atenção à fática de envolvimento já posta em prática pelos trustes e os entreguistas, para facilitar o assalto à Petrobrás e aos empreendimentos que contribuem para a emancipação econômica de nossa Pátria.

A Avenida Mauro Ramos e os porcos -- A rua Nestor Passos e os Buracos

Leia página 2

FALAM À UNIDADE DIRIGENTES SINDICAIS DE JOAÇABA

(Reportagem página 3)

A AVENIDA MAURO RAMOS E OS PORCOS — A RUA NESTOR PASSOS E OS BURACOS

A Avenida Mauro Ramos, uma de nossas mais importantes vias, apresenta facetas curiosas.

Extensa, cortando a ilha de ponta a ponta, pois seus braços atingem o mar em ambos os lados, sofre, pobre infeliz, o preço de seu tamanho.

E sofre muito. Muito porque, qual mendigo, anda com um pé calçado e o outro descalçado.

O pé calçado é aristocrático, porque movimentado, bem formado, de construções bonitas e alegres.

O outro pé, gêmeo do primeiro, mas perseguido do azar, é esburacado, enlameado, sujo, pouco habitado, descuidado.

Além de esburacado, pobre dêle, ainda é achincalhado por uma dezena de porcos, que vive a es-

luçá-la, rebaixando-o à categoria cada vez mais infima. Virou, então, coitado, de tanto maus tratos por parte dos porcos, em algo repudiado pela atenção das autoridades. Com efeito, seu estado de conservação é tão precário que só aos porcos serve. E esses porcos, como vieram a ser-lhe companhia tão frequente? É simples a resposta. A chuva, esburacando-a aqui, formando lama dali, lama que á proporção que o tempo passava mais e mais se amontoava, aliada à tremenda sujeira proveniente de detritos vegetais acumulados pela feira-livre e restos de peixe podres tornou-se-lhes ambiente ideal. Por isto não é novidade, passar por lá e ver-se emergir-se

daquelas imensas pôças de lama e água, porcos que mais parecem ipopótamos. E à noite, frequente, é o atropelamento por eles.

Triste destino da parte miserável da Avenida Mauro Ramos. Parte que tem seu início no Largo Treze de Maio e se prolonga até a Rua Crispim Mira. Seu pedaço mais negligenciado, todavia, é a confluência com a rua Major Costa e redondezas: ali, então, o quadro é de estorpecer. Seus moradores tem que bancar as equilibristas para escapar-lhe às poças e à lama grossa, amarela, provocante, abundante. E, plácidamente, qual primo pobre, vive a rua Mauro Ramos a dormir confortada e incrédula, como

tôda coisa que depende de nossos administradores. E assim: Sic transit gloria mundi.

X X X

Tendo à boléia um menino magro, esfarrapado e sonolento, subia a Nestor Passos uma carrocinha cheia de lenha. Puxava-a um pequeno cavalo vermelho, novo mas um tanto desnutrido. Sob as rédeas do menino o animal serpenteava a rua, evitando os buracos que, às dezenas, iam surgindo.

A certa altura, porém, houve um descuido e pronto! precipitou-se a carrocinha numa fenda enorme cercada de lajeados. Salta da boléia o menino e fustiga o cavalo; este encolhe-se e num impulso tenta arrancar a carroça — Inútil! Insiste

uma vez mais. Debalde! Não desiste o condutor e impacientemente golpeia o animal, que de um salto, escorrega e cai de joelhos sobre a rocha nua. Solta o menino as rédeas e o cavalo resfolegante, tremendo, apruma-se. Mas por pouco, porque o menino volta à carga. Porém a cada arrancada novo tombo. Os joelhos do pobre pangaré tingem-se de sangue. Impossível prosseguir. Só havia uma solução: voltar. E o menino desalentado, cabisbaixo, dá meia volta na carroça e retorna com a lenha que lhe fôra encomendada.

Viera, pobrezinho, de tão longe, talvez do Alto Biguaçu, acordando alta madrugada, para, com o carroto, levantar o míse-

ro pão do dia. A tanto esforço, porém, não respondera o lamentável estado da rua Nestor Passos, cujos buracos, lama e pedraria, tornam inútil e subida de quaisquer viaturas. Mesmo a rudimentar carroça não a pode trilhar. E aqueles negociantes que tem sua venda ali como suprir sua freguesia, se o trânsito pela rua é quasi impraticável?

Tendo ao vivo o exemplo do pequeno carroceiro, exemplo que se repete cotidianamente ali, é que chamamos a atenção dos nossos Poderes Públicos para esta situação da rua Nestor Passos. Sabemos que as autoridades têm outros afazeres, também importantes, mas deixamos nosso apêlo.

DE JOINVILLE

O SATÉLITE

Sputnik da Silva

Ninguém deixa de saber que o satélite é um astro que já teve luz própria e, lentamente, se apagou, vivendo hoje de refletir a luz alheia.

Nos Sindicato dos Metalúrgicos isto acontece com o seu pseudo presidente, a quem os operários chamam de negro Sarará, porque, embora sendo mulato, faz questão de alisar o cabelo para parecer um branco, como se a cor da pele fôsse qualquer desdouro. Pois, no homem vale a sua honradez, a retidão de caráter. Não a pigmentação da pele.

Não pensa assim, o nosso herói. Quer ser branco à força.

E se vê mal quando anda com o seu sol, com o astro que lhe dá a luz para que brilhe: o famigerado e honrado mira. Este é branco por fora e pôdre por dentro. Mais negro no interior que o Brandão...

Mas, almas gêmeas nas intenções, o negro sarará vive a luz que lhe dá o famigerado, tendo-se tornado o seu satélite.

Todavia paga bem caro esta luzinha mirambolante, frouxa, de quem já foi rei e hoje vive sujeito a ir parar no lugar que merece: a sarjeta.

Assim, é que, para beneficiar-se do brilho do onrado e famigerado mira, ajuda também a enganar os operários e apoia as firmas para que massacrem os seus empregados, pois o seu "Benda" deixa que vá caçar curió de gaiola e ainda paga o salário integral mais umas gorjetas etc..., o que somando à ajuda de custo fornecida pelo sindicato dá uma boa soma no fim do mês. Também não convém esquecer que a Usina Metalúrgica sempre ajuda um pouco, em razão de que o "seu Adelson, com aquela cara de linha que Deus lhe deu, está sempre na sede do Sindicato. Tudo é lucro, pensa o satélite, sem perceber que o brilho do famigerado está desaparecendo à medida que a classe operária joinvilense se esclarece. E que logo, satélite e seu astro estarão totalmente obrigados a viver do alheio, como, aliás, já o vem fazendo o honrado mira.

Começa tão bem o negro sarará. Pena que tenha de acabar assim. Sem brilho, sem amigos, desprezado e repudiado, por aqueles que lhe poderiam dar o necessário para ser uma estrela de primeira grandeza em Joinville.

DR. LOURENÇO CIANCI FILHO
Clínica geral de adultos
e
crianças

Horário — 10 às 12 e das 15 às 18 horas
Rua 6 de Janeiro nº 30

CRICIUMA

NOTÍCIAS SINDICAIS DE JOAÇABA

Na noite de 22 de julho os diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Joaçaba, e mais o representante da Comissão Executiva do 1º Congresso Sindical de Santa Catarina, no Oeste, e o advogado procurador daquele sindicato, estiveram no distrito de Luzerna, realizando uma assembleia com os trabalhadores daquela localidade. A reunião foi animadíssima, havendo falado nela três oradores. A secretaria do sindicato, na ocasião, recebeu 8 proposta de novos sócios. Parabens aos trabalhadores de Luzerna, metalúrgicos e outros, pelo sucesso do seu movimento sindical. Parabens, em particular, aos trabalhadores Waldemar Lenz e Vanuzzi, duas figuras de real valor e dois sindicalistas de primeira linha. Foi graças a esses dois valerosos companheiros que os trabalhadores de Luzerna hoje podem pertencer aos seus sindicatos e seguir a linha justa dentro das reivindicações da classe.

Senai

Os Sindicatos dos Metalúrgicos, da Construção Civil e de Carnes e Derivados dirigiram ofício ao diretor regional do SENAI, solicitando uma escola daquela organização de ensino para Joaçaba. Em resposta o dr. Alcides de Abreu disse que, de momento, o plano do SENAI no planalto de Santa Catarina é ultimar a construção da escola de Lajes. Essa escola, que funcio-

nará sob regime de internato, distribuirá bolsas de estudo aos filhos de trabalhadores de Joaçaba. Esperamos que, tão logo entre em funcionamento a escola de Lajes, Joaçaba possa fazer-se representar por um número elevado de alunos. Parabens também aos metalúrgicos, trabalhadores em construção civil e em carnes e derivados, pela feliz idéia que, aliás, nasceu do sr. Maurílio Rosenberg, presidente dinâmico do sindicato dos Metalúrgicos. O sr. Maurílio Rosenberg pontifica em Joaçaba o movimento sindical, e é considerado um dos líderes mais entusiastas da região. Os Metalúrgicos já alcançaram muito com o sr. Maurílio Rosenberg à frente, e mais hão de alcançar, porque o estão prestigiando sem restrições e êle conta com o apôio da classe.

Viagens

Regressou de Salvador, Baía, o sr. Paulo Wright, que esteve naquela cidade participando de um congresso de representantes da Igreja Presbiteriana, da qual é membro destacado e dirigente da sua juventude. O sr. Paulo Wright é um líder sindical, metalúrgico, e orientador dos trabalhos dentro do seu sindicato. Parabens novamente aos metalúrgicos de Joaçaba, pela feliz regresso do seu companheiro, que é muito estimado no seio trabalhista.

RECEBEMOS

Itajaí, 4 de agosto de 1958

Ilmo. Sr.
Delegado Regional do
I. A. P. C.
FLORIANÓPOLIS - SC

A «Associação dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização», de Itajaí, por seu Presidente, Secretário e Tesoureiro, abaixo assinados, vem muito respeitosamente, em cumprimento a deliberação—última assembleia geral, solicitar de V. Sa., alguns esclarecimentos e providências, como abaixo se segue:

—Como é de vossó conhecimento, os securitários de Itajaí, contribuem para o IAPC, formando assim um grupo de Comerciantes.

—Acontece porém que o IAPC, contrariando a suas específicas finalidades, não vem prestando a assistência necessária aos seus associados, pois, além da contribuição que é respeitável percentagem de 8%, cobra mais ainda 1%, a título de Serviço de Assistência Médica.

—Perguntamos, o Instituto dentro de suas normas legais, não está obrigado a prestar a devida Assistência Médica aos seus associados?

—Admitindo mesmo que a resposta seja negativa, perguntamos, já que o Instituto cobra o SAM,

porque não mantém referido serviço em Itajaí, onde o grupo de Comerciantes é elevadíssimo? Precisando que seus associados, se transportem para Florianópolis, onde quando atendidos, o serviço não corresponde a expectativa dos que para lá seguem, pois além de terem que se submeter a um milidrosos serviço burocrático, são atendidos como se pedissem favores.

—Diante do exposto, pedimos suas especiais e urgentes providências no sentido de ser instalado em Itajaí, o Serviço de Assistência Médica, determinando aos seus facultativos e demais auxiliares, uma assistência adequada e cordial.

—Temos plena convicção que este é o pensamento de toda a laboriosa Classe Comercial de Itajaí, motivo porque vai o presente firmado com a concordância dos dignos Presidentes do Sindicato dos Comerciantes de Itajaí, e do Sindicato dos Empregados na Madeira.

—Estamos enviando copia da presente, ao Sr. Presidente da República, Sr. Presidente do IAPC, e a todos os jornais locais, bem como da Capital do Estado, para conhecimento do povo em geral.

Sem mais no aguardo de um pronunciamento urgente, aqui ficamos ao dispôr e sinceramente—
agradecidos, firmamo-nos, mui,
atenciosamente

Falam à UNIDADE DIRIGENTES SINDICAIS DE JOAÇABA

(5a. e última reportagem de uma série)
(continuação)

Balança

Uma das nossas reivindicações junto aos poderes públicos municipais é a instalação, no recinto da Prefeitura, de balança pública, para permitir que todos os trabalhadores, logo depois de suas compras, possam, de per si, conferir o peso. De modo geral, sr. reporter, o comércio trabalha com balanças viciadas. Isto já é uma tradição tão arraigada, que se tornou costume e ninguém mais pensa em que assim procedendo seja ilegal. Vender 800 gramas de carne ou de pão por um quilo é normal, e o trabalhador, que ganha pouco, que mede com sacrifício o seu dinheirinho, tão escasso, vê-se ainda por cima espoliado além de no preço, no peso. Grita-se, reclama-se, mas até agora os nossos gritos e os nossos reclamos não têm produzido efeito, porque são gritos e reclamos isolados, coisa a que o comerciante não dá ouvidos. Através dos sindicatos é possível conseguir algo de positivo. Mas para isso, como dissemos no começo desta entrevista, precisaríamos da instalação da Comap. Já que esta custa a vir, que o Prefeito, que se tem mostrado nosso amigo, nos ampare, colocando no recinto da Prefeitura uma balança pública. Na reunião que tivemos em maio com s.s.a., quando lhe apresentamos 14 reivindicações, uma delas era exatamente esta. Ele nos prometeu atender o pedido, mas até agora nada fez. Sr. reporter, sabemos que o seu jornal é muito lido aqui em Joaçaba e Herval do Oeste, por isso solicitamos que por intermédio de suas colunas faça sentir ao nosso prefeito que nós continuamos esperando pelo cumprimento de sua promessa.

Já era tempo de haver instalado a balança pública.

Embora o nosso prefeito se diga apolítico, isto é, que não faz política partidária, seria bom lembrá-lo de que estamos em véspera de campanha eleitoral e se ele não cumprir com o prometido, os trabalhadores manifestarão sua revolta através das urnas.

A balança pública é uma necessidade, pois só em saber os comerciantes que o trabalhador pode conferir o peso de suas compras, corrigem as balanças e não haveria tanto escândalo em torno da deslealdade no peso, prática esta que constitui um roubo.

Além de estarmos sendo roubados no preço, como dissemos acima, porque aqui não há controle, somos também roubados na pesagem. Não lhe parece que isto é demais?

Cooperativa

Outra reivindicação dos trabalhadores do Oeste de Santa Catarina, deve ser a fundação de cooperativas de consumo. Aqui em Joaçaba, em assembléia dos sindicatos, este problema já foi levantado, para discussão entre os próprios interessados.

Na próxima reunião conjunta dos sindicatos, iremos auscultar a opinião dos nossos companheiros, para ver se haverá possibilidades e ambiente para organização imediata de uma cooperativa de consumo. Devemos esclarecer, entretanto, que é nosso pensamento organizar uma cooperativa para os trabalhadores e não para aventureiros, que dentro dela venham buscar vantagens, como tem acontecido em outros lugares e em casos semelhantes. A nossa cooperativa, se for organizada, deverá ser dirigida pelos trabalhadores e não por elementos estranhos, sob a alegação de que é preciso «gente prepa-

rada». Os trabalhadores de Joaçaba e Herval do Oeste não são guarda-livros, como não podiam ser, nem conhecem as particularidades burocráticas de escritório e direção. Mas, senhor reporter, e nisto não vai nenhuma vaidade—os trabalhadores possuem uma grande dose de bom-senso. Queremos crer que o bom-senso já basta para garantir uma boa administração.

Ainda na reunião que tivemos com o sr. Prefeito, focalizamos este assunto, e s.s.a. prontificou-se a auxiliar-nos em que estivesse ao seu alcance, prestigiando a cooperativa com a sua autoridade e pedindo à Câmara de Vereadores uma verba especial para amparar-la financeiramente. Fazemos votos que essa promessa do nosso prefeito não venha a ter o mesmo destino das outras, o da instalação da Comap e balança pública. Oportunamente haveremos de bater às portas do sr. prefeito, e então saberemos se s.s.a. se dispõe mesmo a auxiliar os trabalhadores e seus sindicatos.

X X X

Sr. reporter, era isto o que nos cabia declarar a «Unidade», único jornal dos trabalhadores de Santa Catarina. Agradecemos imensamente sua gentileza em prontificar-se a publicar nossas palavras, e esperamos que todos os trabalhadores do Estado que nos lerem se solidarizem conosco, porque todos nós precisamos andar solidários e unidos, para trilharmos juntos, num bloco só, dentro dos nossos sindicatos e através dos nossos congressos, em busca de um futuro melhor e mais promissor para nós e principalmente para nossos filhos que, coitados, como as coisas andam, nada podem esperar. Diga pelo seu e nosso jornal que nós lutamos com o pensamento sempre voltado para aquela bela frase que todos conhecem: «A união faz a força».

Noticias de Joinville - Noticias de Joinville - Noticias de Joinville

VITÓRIA DOS METALÚRGICOS

Por motivo da atuação correta do advogado na defesa dos interesses dos associados, não só contra os tubarões, mas, também, contra os pelegos, foi este dispensado das suas funções.

O ato partiu da Diretoria, orientada pelo famigerado, que viu, na maneira honesta de proceder do advogado uma ameaça às suas trampolinagens, pois este onrado e famigerado tem, além de enganado os operários, prejudicando-os em seus direitos de combinação com as firmas, querido cobrar uma percentagem para si, quando os operários são vitoriosos. Ora, isto é safadeza em máximo. E o advogado, honestamente, apontou o que estava acontecendo para a diretoria. Mas, esta, sendo rato da

mesma toca, não vacilou em ficar contra o advogado e os associados a favor do honestíssimo mira.

Mas a resposta não se fez esperar. Os associados, cujas ações já se iniciaram, não aceitam o advogado que a Diretoria indica, mas desejam ter a assistência do dr. Aduato.

E a diretoria não tem visto outra solução senão contratar o referido advogado, porque, felizmente, compreendeu que deve atender aos interesses dos associados e não os do conrado mira.

É mais uma brilhante vitória dos metalúrgicos, que vem liderando a luta contra os pelegos, que ocupam, atualmente, os cargos de diretoria, nos Sindicatos Joinvillenses.

WALDEMAR CERCAL

Faleceu, tragicamente, na madrugada do dia 7 o sr. Waldemar Cercal, velho combatente pelas boas causas do povo de Joinville.

Estimado por todos, era o Waldemar, para os amigos, simplesmente o Cercal, um elemento de quem muito ainda se podia esperar, dado o interesse que demonstrava para com os problemas dos trabalhadores da cidade e, particularmente, do campo, onde possuía um círculo de amigos, enorme.

Para nós, de «UNIDADE» foi um choque a

notícia. Acostumamos a vê-lo ao nosso lado, lendo e difundindo este periódico, sempre ansioso para ajudar de qualquer forma a nossa batalha contra os tubarões e os pelegos.

Não foi vã a sua trajetória na terra. Ele contribuiu de alguma forma para que o povo fosse menos infeliz, menos sofrido.

Rendemo-lhe esta homenagem. Justa e merecida. Ao mesmo tempo enviamos o nosso consolo por um pesar tão grande, à sua distinta família.

Para um perfeito acabamento de
ASSOALHOS
PROCURE o ENCERADOR
PAULINO JULIO DE SOUZA
AVENIDA MAURO RAMOS -- 156 -- Fpolis.
Maquinário Moderno e profissionais competentes



LEIA
E
ASSINE
UNIDADE

RECEBEMOS

Federação Interestadual dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Carvão

Ilmo. Sr.
Aldo P. Dittrich
FLORIANÓPOLIS — SC

Porto Alegre, 31 de julho de 1958

De ordem do Sr. Presidente, temos a honra de comunicar a VV. SS. que, no dia 25 de julho corrente, foram empossados os órgãos direcionais e de representação desta Federação, e que ficaram assim constituídos:

Diretoria

Reinaldo dos Santos — Presidente
Manoel Ribeiro — Secretário
Norberto Nugent de Melo — Tesoureiro

Suplentes de Diretoria

Augusto Vicente Sombrio
Arcangelo Marcolino Rodrigues
Manuel Francisco Darella

Conselho Fiscal

Oscar Jorge Raupp
Adão Antonio Fortes
Antonio José Parente

Suplentes do Conselho Fiscal

Carlos Aleluia Aguiar
Waldemiro Luiz da Silva
Benjamin de Bittencourt Barreto

Delegados junto a Conf. Nac. Trabs. Indústria

Benjamin de Bittencourt Barreto
Antonio José Parente
Reinaldo dos Santos
Waldemiro Luiz da Silva

Suplentes de Delegados

Norberto Nugent de Melo
Carlos Aleluia Aguiar
Adão Antonio Fortes
Manoel Ribeiro

Aproveitamos o ensejo para significar a VV. SS. o nosso mais cordial apreço.
atenciosamente

VITÓRIA DOS NACIONALISTAS EM TODOS OS CONCLAVES ESTUDANTIS

As resoluções aprovadas nos congressos e os resultados das eleições para as entidades que, em seu conjunto, congregam a totalidade dos estudantes brasileiros, atestam a vitória esmagadora da consciência nacionalista. Nos Congressos da União Nacional dos Estudantes, da União Brasileira dos

Estudantes Técnicos da Indústria ficou comprovado que o nacionalismo é hoje o pensamento que norteia as ações da totalidade da mocidade estudiosa de nossa terra. No congresso dos estudantes técnicos, as resoluções indicaram que os jovens das escolas técnicas estão perfeitamente conscientes da

necessidade que tem nosso país de intensificar sua industrialização. Aprovaram os estudantes vindos de todo o país para o congresso dos estudantes secundários a defesa intransigente do nacionalismo e reelegeram a diretoria que havia se caracterizado pelas enérgicas manifestações anti-Dulles. O

Congresso da UNE, que, pelo fato de reunir acadêmicos eleitos em todas as Faculdades do País — representando, portanto, a média das opiniões dos universitários brasileiros — é visto com o máximo respeito pelas demais camadas da população, aprovou uma declaração de princípios nacionalis-

ta. Foi eleita para a diretoria da entidade uma chapa apresentada pelo grupo da situação, que vinha sofrendo uma das mais severas campanhas dos últimos tempos através dos jornais ligados a grupos internacionais.

—X—
Raimundo Eirado — o novo Presidente da UNE — o jovem sobre o qual recaem as maiores responsabilidades do movimento estudantil no presente, assume, com sua eleição, a responsabilidade de comandar a luta dos estudantes de todo o país pela preservação da democracia e pelo progresso de nossa Pátria — luta que tradicionalmente encontra na mocidade estudiosa os mais ardorosos combatentes.

—X—
O nacionalismo não venceu por acaso em todos os congressos estudantis e não foi por acaso que os representantes da totalidade dos estudantes

brasileiros escolheram para dirigir suas entidades os mais entusiastas das lutas nacionalistas. Nem foi por acaso que as resoluções refletiram a decisão de não capitular ante as investidas dos trustes. Os estudantes estão atualizados com o momento histórico que atravessamos e que se caracteriza, em todo o mundo, pela libertação dos povos coloniais. Mercê da evolução das lutas antiimperialistas, as entidades que congregam as grandes camadas da população estão participando cada vez mais ativamente dos destinos dos povos. As entidades estudantis, como muitas outras estão cientistas disto e não abdicam do prestígio conquistado nas lutas. Por suas resoluções e por suas decisões eleitorais, os congressos estudantis fortaleceram o movimento de todo o povo brasileiro em defesa dos interesses nacionais.

NOTÍCIAS DE CRICIUMA -- NOTÍCIAS DE CRICIUMA

Dr. Waldir Simões cumpriu o prometido aos portuários de Imbituba

Reivindicações alcançadas — Apêlo aos marítimos cariocas

O Dr. Waldir Simões, quando na presidência do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, visitou Imbituba e em "mesa redonda" com os portuários daquela cidade se comprometeu resolver várias reivindicações dos trabalhadores.

Reivindicações alcançadas

Hoje decorridos dois meses, os portuários de Imbituba, estão com suas reivindicações alcançadas. Assim, foi aberto a carteira de empréstimo, foi enviado um instrutor de acidentes do trabalho e determinada a assistência familiar aos contribuintes do IAPM, uma vez que o SAMDU de Laguna não estava servindo

Imbituba.

Apêlo aos marítimos cariocas

O Dr. Waldir Simões, cumpriu o prometido. Satisfeitos estão os portuários de Imbituba. Lamentam terem perdido o Dr. Waldir Simões na presidência do IAPM, porém têm certeza de que na Câmara Federal estará defendendo os interesses de todos os trabalhadores do Brasil. Nestas linhas, queremos levar o apêlo dos portuários de Imbituba aos trabalhadores da orla marítima do Distrito Federal para que votem em Waldir Simões para deputado federal em 3 de outubro.

Justo o apêlo dos portuários de Imbituba em favor do candidato do P. T. B. apoiado pela "União Nacionalista Democrática dos Marítimos, Portuários e Classes Anexas".

CASA DE PRAIA AOS MINEIROS

No próximo verão os mineiros de Criciuma terão sua casa de praia. Esta iniciativa se deve a diretoria do Sindicato dos Mineiros de Criciuma que conseguiu um terreno na praia do "Rincão" e já está construindo uma casa com 30 quartos. Mais uma realização da diretoria do sindicato presidida por Antonio Parente.

LAURO E NILDA

Contrataram casamento em Criciuma o senhor Lauro Cardoso com a senhorita Nilda Savi. Nossas felicitações.

RECLAMAM OS MINEIROS DA "MINERAÇÃO GERAL DO BRASIL"

Os mineiros da "Mineração Geral do Brasil", do grupo Jafet, reclamam contra os comprovantes de pagamento daquela companhia. O normal seria envelopes de pagamento com as importâncias descritas, porém a Mineração Geral do Brasil entrega aos mineiros uma tira de papel de um metro de largura por dois centímetros de comprimento, com calculos incompreensíveis para os mineiros.

Justa a reclamação dos mineiros.

DR. MANIF ZACHARIAS

Aniversariou-se dia 5 de agosto o conhecido e humanitário médico de Criciuma, Dr. Manif Zacharias, que ao ensejo desta data foi muito cumprimentado pelos seus amigos. Nossas felicitações.

EUGÊNIO FERREIRA

Dia 10 de agosto, transcorreu mais um aniversário natalício do senhor Eugênio Ferreira, Secretário do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Carvão de Criciuma. Eugênio Ferreira, querido e estimado pelos mineiros de Criciuma pelas suas posições firmes em defesa dos interesses dos trabalhadores foi merecidamente homenageado nesta feliz data. Ao aniversariante, as felicitações de "Unidade".

ELIANA DA SILVA

e EDIO DA SILVA

Transcorreram dias 6 e 8 de agosto os aniversários natalícios de Eliana e Edio da Silva, filhos do senhor Otacilio A. da Silva e Rosa da Silva, residentes em Criciuma. Parabéns.

NERO FERNANDES

Dia 10 de agosto, aniversariou-se o senhor Nero Fernandes, residente em Criciuma. Parabéns.

EURÁVIO ZANONI

(Contador)

Assist. técnico: Contador Gerson Bosco dos Santos

Sociedades Anônimas — Declarações de Rendas

Organização e Dissolução de Firms em Geral

Baixas — Transferências

Escritas Manuais ou Mecanizadas

— Honestidade, competência e rapidez —

Escr.: rua 15 de Novembro, 234-1 andar - LAJES-S.C.

CONCERTOS DE RADIOS E AMPLIFICADORES ★ RADIOS, BATERIAS, BICICLETAS E MATERIAIS DE RADIOS ★ ELETRICIDADE EM GERAL

CASA ELOY

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

de

Eloy Garbelotto & Filho

LOJA — Avenida Rui Barbosa nº 38

OFICINA — Travessa Engenheiro Bôa Nova nº 33

CRICIUMA

Santa Catarina

DR. MANIFF ZACHARIAS

Médico

Clinica geral

Horário — 9 às 12 e das 15 às 18 horas

Consultório — Edifício Renner

Rua Getulio Vargas

CRICIUMA

CABE AO BRASIL AS...

Conclusão da 1a. página

em particular entre o Brasil e a União Soviética, porém de caráter esporádico.

"Podemos e devemos incrementar essas relações numa base muito mais ampla — sublinhou. A União Soviética pode ajudar o Brasil em seu desenvolvimento econômico, fornecendo máquinas e equipamentos diversos em troca de produtos de primeira necessidade. Mas existe um obstáculo: a falta de relações diplomáticas. Sem estas não se pode pensar em comércio, pelo menos em termos de intercâmbio sólido e racional. Durante a estada de nossa delegação de parlamentares no Rio de Janeiro, ouvimos de muitas pessoas declarações precisas sobre a necessidade do reatamento das relações diplomá-

ticas entre os dois países. De nenhum brasileiro com quem conversamos, ouvimos palavras contra. Nestas condições, se existe um real desejo de ambas as partes, o reatamento dessas relações é uma questão de tempo mais ou menos próximo".

A QUEM CABE A DECISÃO?

Sobre como a União Soviética encara a questão do reatamento de suas relações diplomáticas com o Brasil, o sr. Alexandre Volkov respondeu:

"O governo soviético já por diversas vezes declarou que está disposto a reiniciar imediatamente as suas relações com o Brasil. Há poucos meses, Kruchev, em uma entrevista concedida a dois jornalistas brasileiros, teve a oportunidade de manifestar claramente o seu pensamento a respeito desse problema. Creio que ninguém desconhece agora a nossa posição! Na verdade, o reatamento das nossas relações diplomáticas depende exclusivamente

do Brasil. Esperamos há muito tempo, mas quando o Governo brasileiro estiver disposto, no dia e na hora que lhe convierem, concluiremos um tratado nesse sentido. Sabemos perfeitamente o que obriga o Governo brasileiro a adiar o reatamento das nossas relações diplomáticas".

Nesse momento da entrevista, o sr. Alexandre Volkov abriu um parêntese para sublinhar:

"Até agora não ouvimos nenhuma palavra bem precisa nem vimos nenhuma manifestação clara do Governo brasileiro sobre o seu real desejo de restabelecer relações diplomáticas com a URSS. De nossa parte, já demonstramos a nossa boa-vontade e as nossas intenções. Nas condições atuais, não podemos propor sem antes saber que a resposta será afirmativa. E não estou certo de que essa resposta seja afirmativa..."

O INTERCAMBIO COMERCIAL

Perguntado sobre se a delegação de parlamentares soviéticos à 47.a Conferência Internacional Interparlamentar trouxe alguma proposta concreta de ordem comercial ao Governo brasileiro o sr. Alexandre Volkov respondeu:

"A nossa delegação não é comercial. Para isso existem órgãos especializados. Se o Governo brasileiro, antes que deixássemos Moscou, tivesse manifestado o seu desejo de discutir seriamente o problema das relações entre os nossos países, teríamos tomado as medidas necessárias. Mas não foi o caso".

Dizendo a seguir que as relações comerciais não são condicionadas ao reatamento das relações diplomáticas, o sr. Alexandre Volkov frisou nessa ocasião:

"Se não houverem relações diplomáticas entre os dois países, as conversações sobre o intercâmbio comercial só poderão ser mantidas com firmas particulares ou representantes de empresa. Do contrário, poderá ser discutido, num plano muito mais amplo, o problema de compras e fornecimento de equipamentos".

Para ilustrar o seu pensamento, o parlamentar soviético deu o seguinte exemplo:

"Sabemos que o Brasil está interessado em desenvolver as suas riquezas naturais, entre as quais a indústria petrolífera. A União Soviética pode prestar a sua ajuda, mas isto é uma questão de Estado. Como podemos discutir com uma firma particular sobre isso? O presidente Juscelino Kubitschek falou muito bem sobre os planos de seu governo de desenvolvimento econômico do Brasil. Isto não depende de uma empresa particular, mas do Governo! Compreende-se, então, porque achamos que o reatamento das relações diplomáticas é necessário para normalizar e incrementar o nosso intercâmbio comercial".

PALAVRAS FINAIS

"Não há um jornal ou uma revista da URSS — declarou ainda o sr. Alexandre Volkov — que escreva uma linha sequer contra o Governo ou o povo brasileiro. Pelo contrário, sempre nos referimos ao Brasil em termos elogiosos, mostrando o seu progresso e revelando as suas realizações culturais e artísticas. Este exemplo vale mais do que muitas palavras".

O sr. Alexandre Volkov finalizou a sua entrevista, que durou cerca de uma hora, elogiando a Cique que tem sido dispensada à delegação de parlamentares soviéticos.

PETROLEO: ADVERTÊNCIA A JK

O sr. Juscelino Kubitschek assumirá perante o país uma grave responsabilidade, se, por ventura, se decidir, seja por que forma for, a entregar o nosso petróleo aos tristes estrangeiros. O povo e as Forças Armadas saberão defender esse petróleo com o mesmo vigor com que impediram que ele caísse nas mãos dos "gangsters" da "Standard Oil" e da "Shell". A obra iniciada por Horta Barbo-

sa no CNP e completada por Vargas e pelo Congresso Nacional com a lei que criou a Petrobrás, não será deturpada nem enxovilhada pelo primeiro moleque surgido debaixo das saias da "Bond and Share". Não o consentiremos! Pouco nos importa que o sr. Frondizi tenha escancarado as portas da Argentina aos monopólios internacionais, dourando essa pílula com negócios com a Rússia. Não quere-

mos aqui esses monopólios, nem queremos negócios com a Rússia que sirvam unicamente para adoçar a nossa boca e permitir que sob a bandeira desse despistamento se passe o contrabando da venda do nosso país aos imperialistas anglosaxões. Batemo-nos pela coexistência pacífica dos povos e pelo intercâmbio normal com todos os países do mundo. Mas se o preço do reatamento de

nossas relações com a URSS for a entrega do nosso petróleo aos Rockefeller preferimos que esse reatamento seja protelado até que um governo realmente patriota e realmente honrado o promova sem a segunda e criminosa intenção de embair a nossa fé e impingir-nos por essa lebre o gato de concessões, aos americanos e ingleses, prejudiciais à nossa economia.

O russo está entrando nisso, aliás, como Pilatos no Credo. É a isca, "malgré lui", com que se pretende coonestar transações desonestas, visando a fins e objetivos diferentes daqueles pelos quais se bate o povo brasileiro na sua luta de vida ou morte pela emancipação econômica de sua pátria. O "exemplo de Frondizi" só o é para beócios. E se a questão é imitar o que se faz lá, por que, então, não se imita o exemplo do Parlamento e do Governo do Chile, legalizando o Partido Comunista?

Estamos fartos de exemplos, eles já não nos impressionam. Exemplo era a Venezuela, nadando num mar de prosperidade, cujas ondas acabaram refluindo em cusparadas sobre as flácidas bachechas de mister Nixon. Exemplo era o Canadá, que torce as orelhas sem que delas saia sangue pelo erro cometido de confiar a exploração de suas riquezas à "ajuda norte-americana". Exemplo era o Iraque, e por que também não o rei Ibn Saud passeando as suas trezentas concubinas nos dourados "Cadillacs" estupidez? Não deixaria de ser um espetáculo ver o nosso Juscelino cortando as ruas de Brasília nessas "bagnoles" de luxo, com os bolsos carregados dos "rovalties" da entrega...

Leia-se em nosso próximo número a carta que Nelson Rockefeller escreveu a Eisenhower, traçando-lhe as diretrizes da política dos Estados Unidos em relação aos países subdesenvolvidos e aconselhando-o, com a sua velha experiência de rato internacional, sobre os métodos a serem aplicados por Washington em matéria de "ajuda" a esses países. E depois nos digam se é possível aceitar esse "ajuda".

Se o atual Congresso permitir que se abra qualquer brecha na lei da Petrobrás, votada pelo Congresso anterior, não estará apenas praticando uma ignomínia: estará lavrando a sentença de morte das nossas instituições democráticas, tamanho será o desencanto popular. Aquêles que se prestarem a esse papel indigno estarão condenados ao opróbrio para sempre. Jamais a opinião pública os perdoará.

Se, por sua vez, o Governo insistir em burlar a lei, através de subterfúgios e chicanas, a esta hora naturalmente já estudadas e planejadas pelo dr. Santiago Dantas, contra ele — e não se iluda a

esse respeito — até as pedras hão de levantar-se. E será como um Governo de traição que passará à História.

A esmagadora vitória dos nacionalistas nas eleições do Clube Militar e, agora, nas eleições da UNE; o pronunciamento dos sindicatos operários na memorável reunião do dia 1 de junho, na ABI; o repúdio à visita afrontosa do indesejável Foster Dulles; as reiteradas constantes e expressivas manifestações do povo brasileiro sobre o decidido propósito em que se encontra de defender, custe o que custar, o seu patrimônio, nada disso, parece, sencibilizar o Presidente da República. S. Exa. prefere dar ouvidos e atenção ao que lhe dizem os lucas, peixotinhos e schmidts de sua "entourage" palaciana ou ao que, diretamente ou através deles, lhe canta nas orelhas o bengalão atômico do Briggs. Eleito pelo povo, que acreditou no seu nacionalismo, JK volta-lhe as costas para atirar-se aos braços do entreguismo. Que vocação para o suicídio!

Ainda é tempo, no entanto, do Presidente reuçar, recompondo-se com as massas que nos seus ombros o conduziram ao Catete e, dêsse modo, reabilitando-se perante a Nação. Bastará que afaste de sua companhia os advogados administrativos que o cercam, que honre a palavra que empenhou como candidato; que resista, como Nasser resistiu, à pressão do imperialismo; que mostre, enfim, que é UM HOMEM. Um homem que não tem medo, como nós não temos, das caretas do Dulles. Um homem que enfrente os trustes como Getúlio enPátria, como Floriano soufrentou, e defenda a sua "be defendê-la. Não queremos no Poder um manipão de grupos econômicos estrangeiros. Queremos um patriota, cioso da soberania de seu país, sem cujo absoluto respeito a majestade de suas funções não passa de um divertimento para os Briggs. De qualquer forma, fique certo o nosso Presidente de que a menor tentativa de alteração do estatuto da Petrobrás em hipótese alguma será tolerada pelo povo brasileiro, ainda que conte com o beneplácito do Congresso.

Ao Congresso fazemos um apelo: medite nas consequências, para o seu prestígio, de um ato dessa natureza.

E ao Presidente fizemos uma advertência: pense três vezes antes de entregar o petróleo.

CARTA ABERTA DOS PRACI-NHAS DE LAGUNA A JK

A PEDIDO

Laguna (SC), 15 de julho de 1958.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Brasil
Palácio do Catete - Rio
Senhor Presidente:

No memorável dia em que desembarcamos nessa Capital da República, de regresso dos campos de batalha da Itália, jamais poderíamos imaginar a grandiosa homenagem tributada a nós pelo povo carioca. As manifestações se sucediam em todos os recantos do País, principalmente à nossa passagem, assumindo em muitas ocasiões, impulsionados por fortes lances de emotividades, um aspecto de verdadeira fúria e agonia, tamanho era o contentamento e grande a alegria popular.

Não poderíamos deixar de reconhecer o alto sentido patriótico do povo, quando soube prestar de maneira ampla e calorosa, a sua exaltação entusiástica, num belo exemplo de gratidão, pelos grandes feitos que conquistamos para o Brasil.

Entretanto, as flores, os abraços e os aplausos foram se esvaindo aos poucos a medida que rumávamos para a vida civil.

O após-guerra, que parecia tão promissor, nos cercara de entraves e privações, de desamparo e abandono.

Nós, expedicionários de Laguna, bem como todos os do Sul do Estado, tivemos pela frente o difícil drama da readaptação.

Até hoje, aqueles que, à custa de favores, sacrifícios e empenhos, as vezes vexatórios, conseguiram um modesto emprego, amargam ainda a precária situação funcional em que se encontram.

Inúmeros são os fatos que tem revelado a situação de miséria de grande parte de ex-combatentes da F. E. B. Denúncias sucessivas tem sido feitas pela imprensa, da tribuna parlamentar e pela Asso-

ciação dos Ex Combatentes, sobre lamentáveis casos de companheiros desajustados.

Os Poderes Públicos, de quando em vez, criam leis e portarias, oferecendo-nos apenas aparente prioridade, porque a burocracia e os máus administradores, por capricho ou despeito, reduzem a nenhum valor prático.

E assim, passiva, serena e pacientemente, mas sempre confiantes na justiça e em nossa própria causa, permanecemos na esperança de uma melhor compreensão.

No momento, porém, em que Vossa Excelência, através um anteprojeto encaminhado ao Congresso Nacional, propõe a doação de oásis aos campeões de futebol de 1958, vimos, pela presente carta aberta, dirigir a Vossa Excelência a nossa expressão de estranheza e de repulsa por tão chocante recompensa proposta aos referidos profissionais de futebol, num flagrante contraste com aqueles que tomaram parte em operações efetivas de guerra, e as próprias mães, e os queridos filhos foram tragados pelos canhões e metralhas.

Não vamos deixar de considerar o que já nos tem sido feito, nem silenciarmos diante de tamanha injustiça, desprezo e afronta. O prêmio que está sendo proposto aos campeões mundiais, isoladamente, constitui um verdadeiro ultraje aos nossos companheiros de Pistoia.

A causa que eles, os campeões de futebol, disputaram na Suécia, é significativa no aperfeiçoamento físico dos nossos esportistas e no entretenimento da nossa amizade com os outros povos, mas não colocava em jogo nenhum interesse fundamental.

Ao passo que a causa defendida na Itália, com o risco e sacrifício da própria vida, era uma causa justa e sublime, na qual estava envolvi-

da a sobrevivência da humanidade e ameaçados os princípios mais sagrados de todos os povos — Paz e Liberdade.

Confessamos, Senhor Presidente, que uma onda de indignação nos invadiu por completo, porquanto a recompensa a nós concedida não vai além de promessas e demagogia. É o caso, por exemplo, dos companheiros empregados em empresas particulares, a maioria sem dúvidas, que absolutamente nenhuma vantagem desfrutaram como expedicionários.

Louvamos a iniciativa que irá premiar os he-

róis de Solna e Uddevalla, mas sobretudo reparem e igualmente recompensem os combatentes de Montese e Monte Castelo.

Respeitosamente, subscrevemo-nos.

(a) Sadi Silva Firmino Ex-Sargento e os Ex-Soldados, Waldemiro Abrão Pereira — Jovino Salvador da Silva — Manoel Lucas Fernandes — Waldemar Apolonio Antunes — José Ramos — Joaquim Zacarias de Souza — José Manoel Antunes — Alex Pedro Soares — Manoel Joaquim dos Santos — Abílio Luiz de Souza — José Manoel Custódio — Leopoldo Antonio Oliveira.

Assine UNIDADE

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL OESTE LTDA.

Contabilidade — Assistência Fiscal

CHAPECÓ — RUA MAL BORMANN S/N

Caixa Postal, 1 — End. Telegr.: «CONDE» — Telef.: 324

Resp. Téc.: Contad. Lourival Brandalize

Escrituração Mercantil, Industrial, Agrícola e Transporte — Organização de Firms, Contratos, Distratos, Registro na Junta Comercial do Estado, Baixas Transferências, Escritas fiscais, requerimentos, Serviços com Assistência às repartições:

INSTITUTO NACIONAL DO PINHO, MINISTÉRIO DO TRABALHO, DELEGACIA DO IMPOSTO DE RENDA, COLETORIA FEDERAL, COLETORIA ESTADUAL, PREFEITURA MUNICIPAL, etc.

Seguros contra fogo, acidentes do trabalho, etc. Representações, consignações, conta própria — Mecanizações contábeis — Legalização de livros etc.

SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

Para atualização de Escritas atrasadas e demais serviços técnicos de Contabilidade (balanços, revisões, de escritas declaração do imposto de renda, defesas fiscais, etc.), procurem os serviços da

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL OESTE LTDA.

Atende serviços em qualquer localidade do Oeste Catarinense

Construtora Civitas Ltda.

Projetos e Construções
Rua Fernando Machado n. 10
Florianópolis

Página Literária

LETRAS & ARTES

LETRAS & ARTES

LETRAS & ARTES

LEVE, BREVE, SUAVE

Fernando Pessoa

Leve, breve, suave.

Um canto de ave

Sobe ro ar com que principia

O dia.

Escuto, e passou...

Parece que foi só porque escutei

Que parou.

Nunca, nunca, em nada,

Raie a madrugada.

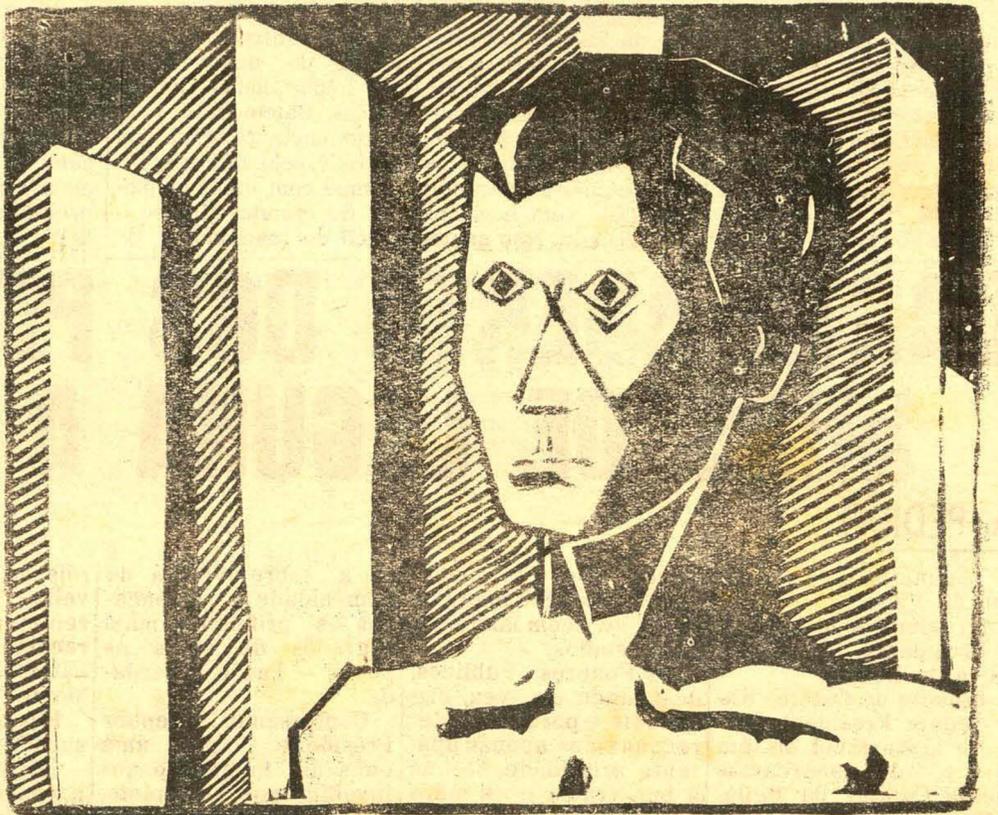
On'Splenda o dia, ou doire no declive,

Tive

Prazer a durar

Mais do que o nada, a perda, antes de eu o ir

Gozar



«Progresso», trabalho do gravurista lajeano Martinho Campos Netto

Litoral

Encontra-se nas livrarias o primeiro número da revista «Litoral», que tem a direção de Pascoal e Nicolau Apostolo. A revista está fadada ao sucesso, já que a mesma traz em suas páginas nomes conhecidos na ficção, poesia e nas artes catarinense.



Conto da Semana

(Seleção de Pedro Garcia)

MADONINA

Vasconcelos Maia

Regugira-se no banco do jardim, fazendo-de conta que estudava — o colégio ficava defronte. Era leve e delgada, adolescência. Os cabelos desciam lisos rodeando o rosto oval.

— Você é mesmo linda! Os olhos fingiram espanto:

— Onde me conhece? — De lugar nenhum. Vainos nos conhecer agora.

Ficou folheando raízes quadradas, equeções de primeiro grau, problemas geométricos. Ele falava de sua beleza, ela via a própria beleza como num espelho. Os olhos pretos, iracios. Os cabelos castanhos, lisos, como os dum pagem. A face sem rouge, semblante sem artifi-

— Sabe mais para que lhe quero? Para pintar seu rosto

— Ah! Você é pintor... — Quer ver alguns estudos?

Abriu a pasta enorme, dessa vez o espanto dela era verdadeiro:

— Chi! Você pinta assim?

Fitou-o como a um mistério profundo. Tornou a olhar gravuras e desenhos. Depois de tempão calada, disse, apreensiva:

— Tenho medo de ser pintada desse jeito.

Sua bôca era devez, não tinha pingo de baton. O queixo era duma doçura de Renascença:

— Acho que a aula já começou. Vou tomar fal-

ta por sua causa, vai ver.

A luz banhava seus cabelos castanhos, marcava ténues claros-escuros no rosto oval. O corpo leve e delgado dentro da farda, linhas ganhando contornos, formas ganhando volume.

— A que horas sairá?

— Não sei...

— Deixe de sonsidade.

Você fica feia fingindo.

— Ora! — exclamou.

— A que horas?

— Meio dia — falou

depois de reutar.

— Então, até meio-dia.

— E se eu não quizer?

— Não pintarei, é simples.

Ela sorriu, deu-lhe a mão:

— Até logo.

As mãos era frágil e fria, tinha a palpação

Vasconcelos Maia

Entre os nomes mais representativos da moderna geração de escritores baianos, avulta o de Carlos Vasconcelos Maia, nascido a 20 de março de 1923, em Santa Inês, Bahia.

O primeiro livro de Vasconcelos Maia, data de 1946: uma coleção de contos com o título "Fora da Vida". Mas foi em 1950, com a publicação dos "Contos da Bahia", que o jovem escritor firmou definitivamente a sua reputação de contista. Fixando flagrantes suburbanos de S. Salvador — cidade cuja poesia, as canções de Dorival Caymi e os romances de Jorge Amado se encarregaram de popularizar — Vasconcelos Maia, escreveu um livro equilibrado, convincente e pleno de verdade humana. Em "O Cavalo e a Rosa", sua mais recente coleção de contos, Vasconcelos Maia confirmou os melhores prognósticos da crítica, que, através de Eduardo Campos, já afirmou a ser o autor de "Fora da Vida" "uma das mais belas capacidades criadora da Bahia".

Atualmente, Vasconcelos Maia dirige uma coleção de folhetos sobre a sua terra natal, os "Cader-nos da Bahia", dos quais é de sua autoria o consa-grado à Feira de Agua de Meninos, ilustrado por Caribé.

Nota de José Paulo Paes (Maravilha do Moderno Conto Brasileiro).

NOTICIARIO

BAR

O poeta Juvenal Melchhiades de Souza deu ao público brasileiro mais um livro de versos, trata-se de Bar, que vem tendo grande aceitação, prova sobeja da aceitação de sua poesia.

LANÇAMENTOS...

O Serviço de Documentação do Ministério de Educação, que tem a direção do escritor Simeão Leal, lançou no ano de 1957, mais de treze Cader-nos de Cultura. Cerca de 50 obras foram editadas pelo mesmo Serviço, num total de quase 150 mil exemplares.

Concurso de Contos

Breve lançaremos as bases para um concurso de conto com prêmio em dinheiro aos dois primeiros colocados. A comissão julgadora será composta de 5 membros, fazendo parte da mesma, nomes conhecidos da ficção catarinense.

«Quadrante do modernismo brasileiro»

É o título do ensaio de Murilo Araujo, sobre o movimento modernista de 1922, lançado na coleção "Aspectos" do Ministério de Educação.

O poeta de "A cidade de Ouro", "A iluminação da vida", e "As sete cores do céu", nos dá com este ensaio mais um documento mais um documento do que foi o famoso movimento, que revelou às letras nacionais as mais brilhantes inteligências.

«Literatura norte-americana no século XX»

Com este título a "Revista Branca", acabou de lançar nas livrarias, o livro do ensaísta Heinrich Straumann.

"O objetivo do livro — como comenta Heinrich Straumann — é dar uma visão geral do pensamento e das letras america-

SERÁ LANÇADO AINDA ÊSTE MÊS
O LIVRO DE: ITALINO PERUFFO

MADEIRÓPOLIS

PÁGINA ESPORTIVA

Direção de: DALTIR CORDEIRO

TURFF

Espiche venceu os Três Milhões e Quinhentos Mil Cruzeiros

A partida demorou um pouco pela dificuldade do alinhamento de vários animais, finalmente foi dada a largada e o nervosismo tomou conta dos espectadores e logo depois surgia o vencedor ESPICHE, em segundo Kraus, em terceiro GRAMOFONO, em quarto Pólar, em quinto Anisalo, e a sexto Buz Mozo em sétimo Verbo, em oitavo Vandaló, em

nono Voltingeur, em décimo Narvib, em décimo primeiro Dulce, em décimo segundo Belo, em décimo terceiro Nando, em décimo quarto Precinta, em décimo quinto Alfes, em décimo sexto Sancy, em décimo sétimo Jarussi, e em décimo oitavo Dodô. A ponta bateu 313 000 cruzeiros e a dupla 41.855,00 cruzeiros. O movimento do pareo foi de 13.888.590,00 cruzeiros

x x x

Procedente do «Hipopodromo da Gávea» chegou em Florianópolis, mais um animal adquirido pelo «Jóquei Clube de Santa Catarina»

Parabéns senhor Acácio Melo, por mais esta aquisição.

Parada Esportiva estará sempre ao lado daqueles que querem o desenvolvimento turístico de nossa capital.

Peter Collins faleceu no grande pre. da Alemanha

O famoso volante britânico Peter Collins morreu num helicóptero quando era transportado urgentemente para um hospital depois de sofrer um acidente no Grande Prêmio da Alemanha, de Automobilismo.

As autoridades do hospital confirmaram sua morte, devida a fratura do crânio quando sua Ferrari saltou da pista na décima primeira volta.

Um membru da Casa Ferrari confirmou que Peter Collins estava morto quando chegou a clínica cirúrgica do Hospital da Universidade de Bonn.

O VELHO WALDEMAR

Fugindo do futebol, verdadeiramente falando, não estarei, pois a figura hoje em pauta é também militante do nosso esporte bretão, embora não faça parte de nossas agremiações.

Ele, não pertence a clubes, mas é dedicado como ninguém à Federação, e mais do que nunca ao Estádio Dr. Adolfo Konder, onde ocupa o cargo de «ZELADOR».

Lá vive aproximadamente, há cerca de trinta e cinco anos, passando assim, su mocidade inteira, dentro de um campo de futebol.

Com 1-7, há muito tempo, com a mesma fisionomia e os mesmos defeitos e boas maneiras de agora.

Digo, defeitos, porque não encontrei ninguém ainda, que seja de fato, um cidadão perfeito, sem qualquer motivo que possa considerá-lo, um homem modêlo.

Mas esquecem, ser o Velho Waldemar, o que mais prefêco, é puramente motivado pelos tempos de serviços ao desporto.

As vezes torna-se impertinente e outras tantas, brusco em suas atitudes.

No entanto, suas virtudes boas, são maiores e bem maiores mesmo.

Amigo leal dos seus amigos, respeitador dos que merecem ser respeitados, brincalhão e gozador junto aos da mesma tempera, como cumpridor de suas obrigações, junto a Entidade.

Esta a personalidade sincera do meu bom amigo, o Velho Waldemar.

Embora o trate como o Velho Waldemar, entretanto tenho ao mesmo, os meus maiores respeito.

Cuida do campo da F.C.F., como se fosse o seu maior tesouro.

Quantas e quantas vezes, torce veementemente, para a não realização de treinos e até jogos, quando em tempo está chuvoso.

Aí, alegam, ser de fato o dono do campo.

Mas esquecem, ser o Velho Waldemar, o que mais preza pelo nosso unico campo, fazendo-o durar mais outros tantos anos, até quando possamos descansá-lo, com os clubes inaugurando seus Estádios próprios.

Se falei, acima, ser o Velho Waldemar, Dono do Campo, pois assim o é conhecido.

Chamamo-lo Dono do Campo, desde há muito, e agora ninguém lhe tira este direito.

Já presenciei, atender telefonemas e ao ser perguntado, quem estava no apêrelho, cotegoricamente e orgulhosamente responder: «AQUI FALA WALDEMAR NAZARIO, DONO DO CAMPO».

Porque então irei contraria-lo, em seu modo de pensar?

Vamos deixá-lo ser «DONO DO CAMPO», pois este título bem o merece.

E aí daquele que disser o contrário, em sua presença.

Seja em qualquer lugar, embora não seja político, fará um verdadeiro comício, para o qual, dispensa até os palanques.

Além do mais, suas qualidades e seu título de Dono do Campo, já são conhecidos em todas a nossa Santa Catarina.

Seja em Tubarão, Brusque, Joinville, Itajaí ou Criciúma, quando a conversa gira, sobre o nosso Estádio, perguntam logo, como vai o Dono do Campo?

Esta é a melhor prova, de que é lembrado por todos desportistas catarinenses.

Embora, tenha sofrido e até por demais injustiças, não fuge nunca à luta.

Acredito mesmo, que o seu maior sonho, seja, ter seu nome gravado numa dependência do Estádio Dr. Adolfo Konder.

E vai aqui minha sugestão: Que um dos vestiários, seja denominado «VESTIÁRIO WALDEMAR NAZARIO».

E assim, é o nosso bom amigo «O VELHO WALDEMAR».

UM COMENTÁRIO DE FAUSTO CORREA

(Por um lapso de revisão em nossa edição anterior, o referido artigo saiu incompleto, razão porque voltamos a publicá-la.)

Edições da «Editorial Vitória» se encontra a venda na

Livraria Anita Garibaldi Ltda.

Praça XV, 27 — Florianópolis

COMUNICAÇÕES

A Presidência da Federação Catarinense de Futebol, em nota Oficial nº 32/58, faz as seguintes comunicações aos interessados:

O São Paulo Futebol

Clube, cancelou a inscrição que mantinha com o atleta Aniel Mariano Teixeira a favor do Figueirense.

A CBD concedeu a transferência, aos atlê-

tas Odery Ramos e Adilson Gabriel Ramires.

O Esporte Clube Ferroviário, rescintiu o contrato que mantinha com o atleta Waldir Pinheiro

dos Santos.

A Presidência aprovou a tabela do 3º Turno, da Divisão de Amadores, da Liga Atlético Região Mineira.

Futebol para mulher

Foi constituida em Nápoles uma Associação Italiana de Futebol para mulheres.

Essa associação pretende criar equipes de futebol e valorizar o futebol feminino que deverão se desenrolar em gramados regulares.

A baronesa Angela Toralso foi eleita presidente da referida associação e imediatamente providenciou o recrutamento de atletas. Estas serão confiadas aos cuidados do treinador Parlato.

Assim vale a pena ser técnico de futebol:

Waldir desgostoso com o Figueirense

Em conversa com a Nossa Reportagem o atlético zagueiro Waldir, declarou que estava desgostoso com o Figueirense, por ter seu contrato sido suspenso sem qualquer justificativa, inclusive não tem permissão para treinar, embora compareça aos treinos.

No entanto, Senhor Thomaz Chaves Cabral,

Presidente do Figueirense, nos adiantou o seguinte:

«O Atleta Waldir, teve seu contrato suspenso, por não cumprir fielmente o mesmo, tendo deixado até de comparecer a treinos e jogos.

A comunicação da suspensão foi feita a Federação Catarinense de Futebol, em data de 23-6-28, officio nº 21-58.

Fausto Corrêa nosso Cronista credenciado

O nosso colega Fausto Corrêa, conforme Boletim Oficial do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Catarinense de Futebol, foi considerado inscrito, como o Representante da Rádio Anita Garibaldi, credenciado a funcionar junto ao TJD.

MODIFICADOS OS PRÊÇ. DE INGRESSOS

Tambem resolveu o Departamento da Capital, modificar os preços dos Ingressos, que a partir do próximo domingo, serão os seguintes:

graduados	10,00
GERAL	15,00
Senhoras, Senhoritas, Menores e Militares não graduados	5,00
Arquibancada	20,00
Sócios	15,00
Senhoras, Senhoritas, Menores e Militares não	

ATENÇÃO DESPORTISTAS

UNIDADE lança o concurso QUAIS OS 11 (onze) MELHORES CRAKS DO FUTEBOL DA CAPITAL e QUAL O MELHOR TÉCNICO.

Para que o leitor participe dêste concurso basta que recorte o coupon abaixo, inscrevendo nele o nome do crack que disputa o certame Profissional da cidade.

Os cracks mais votados, em suas posições, e o técnico vencedor receberão belissimas medalhas num ato público.

Nome do crack

Sua posição

Seu clube

Técnico

Este coupon deve ser enviado ao sr. Daltir Cordeiro, Rua João Pinto, 57-A.

Desastre com Jogadores Espanhois

Ontem, num desastre automobilístico, morreram quatro craks da equipe do Fraga, clube espanhol.

A caminhonete que transportava os jogadores, vindos de um jogo de treinamento, chocou-

se com um caminhão, carregado de palha. A gasolina da caminhonete pegou fogo incendiando a palha e produzindo queimaduras fatais no treinador da equipe e em mais três dos seus pupilos.

Desaparecido tragicamente o remador

O esportista suico Gaston Muleg, presidente da Federação Internacional e Sport de Aviron, faleceu ontem, num desastre de avião. Seu avião particular chocou-se contra um asilo de velhos. O desastado esportista, que foi antes um ótimo remador, contava 68 anos.

LELO AINDA

não assinou

Conversando com a Reportagem de Parada Esportiva, o goleiro Lelo, adiantou-nos que, embora tivesse chegado a um acôrdo com o A-vai, entretanto ainda não assinou compromisso, o que deverá fazer até esta semana.

FOSTER DULLES PASSOU PELO RIO COMO UM FORAGIDO DA JUSTIÇA

1.200 HOMENS, ARMADOS ATE OS DENTES, INCLUSIVE 70 DETETIVES DA POLICIA NORTE-AMERICANA F.B.I., GARANTIRAM O SR. FOSTER DULLES NO BRASIL

Um homem alto gordinho, bastante velho, de andar trôpego, todo vestido de preto, saltou do possante quadrimotor militar norte-americano n. 080610, no aeroporto do Galeão. O avião foi imediatamente cercado por soldados da Aeronáutica e do Exército, fortemente armados de metralhadoras. Surgiram, por todos os lados em seguida, dete-

tives e investigadores da polícia carioca e um batalhão de elementos do FBI, o famoso Federal Bureau of Investigation. Jornalistas e fotógrafos ficaram encurralados numa distância de 100 metros do aparelho.

Tôdas as chegadas de aviões comerciais internacionais foram retardadas a fim de que o homem de preto desembarcasse sem

atropelos.

Um boliviano, em trânsito para Madri, num aparelho da Panair, diante daquele aparato bélico, perguntou a um funcionário do Galeão se ia chegar algum criminoso de guerra.

— É o desembarque do sr. Foster Dulles, Secretário de Estado dos Estados Unidos e que veio ao Brasil a convite do presidente Kubitschek.

Eis como a imprensa noticiou a chegada de Foster Dulles, que vem traindo os princípios que inspiraram a Roosevelt uma política realmente de boa vizinhança.

UM GUARDA EM CADA POSTE

Eis o que escreveu o austero "Jornal do Brasil":
"Guardas da Polícia

Especial, vestindo blusões de "nylon" cor de chumbo guardas de trânsito, guardas noturnos, soldados da Aeronáutica e da Polícia Militar, constituíam o policiamento ostensivo que se estendia por todo o trajeto da pista que liga a Rio-São Paulo ao Galeão.

Agentes da Polícia Política e do "Federal Bureau of Investigation", requisitado pela Casa Branca, em carros particulares, de aluguel e oficiais, formavam o policiamento secreto que se misturava com autoridades, jornalistas, discretamente dispostos, embora muito deixassem ver as armas sob o paletó.

Entre o sinal que dá passagem na estrada Rio-São Paulo para o trecho

que conduz ao Galeão, até a ponte de ligação com a Ilha do Governador, havia um guarda para cada poste, um choque de soldados para cada cruzamento, todos armados de metralhadoras portáteis, além de cavaliços da Polícia Militar.

No fim da ponte, entrando na ilha, uma equipe de seis detetives da Polícia Política fazia a tiragem de quem entrava e saía, mediante a apresentação de documentos. Quem não conseguia se identificar ou dar explicações era detido para averiguações. Ai foram feitas cerca de 8 detenções.

MAIS POLICIA DO QUE POVO

Mais um tópico do "Jornal do Brasil": "Mil e duzentos homens da D. O. P. S. Polícia Militar,

Polícia Especial, Polícia Municipal, Guarda Civil, Exército, Marinha, Aeronáutica e mais 70 detetives do FBI (polícia americana), sendo alguns da guarda permanente da Casa Branca, em Washington, todos comandados pelo Cel. Danilo Nunes — este foi o serviço de segurança para o Sr. John Foster Dulles na sua chegada, ontem, ao Rio.

Os policiais da DOPS tiveram treinamento especial durante uma semana "apesar de já estarem habituados a acompanhar personalidades" e fizeram parte desse treinamento, manifestações de desgosto, apedrejamentos, atentados contra a vida do Secretário de Estado americano. Para a proteção à Sra. Dulles foi destacada, ontem, ao Rio.

UNIDADE

EM DEFESA DOS INTERESSES DO POVO

MINHA CIDADE

Ao reporter Fernando Souto Maior, especializado em escrever artigos depondo contra a Petrobras, aqui vai um lembrete: «Vale registrar ainda que a produção do primeiro semestre de 1958, que foi de 8.208.206 barris, ultrapassou em mais do dobro a de todo o ano de 1956, que alcançou 4.056.704 barris» (Revista PETROBRAS, 16 de julho de 1958)

— x —

O Fernando Souto Maior escreve artigos em «O Estado» contra a Petrobras.

No Rio, o general Justino Alves Pedrosa, presidente do Clube Militar, diz o seguinte: «Na verdadeira obediência ao nosso programa sempre contarão as forças armadas e o governo do país, com ampla colaboração e todo o apoio às medidas que possibilitem o desenvolvimento econômico do Brasil, principalmente aquelas já consubstanciadas em diplomas legais, como a Petrobras e as diretrizes da política atômica, tão acordes com a maioria ostensiva da Nação».

Depois o sr. Souto Maior ainda se zanga quando o chamamos de burro.

— x —

Com música, discursos do corpo presente e muita bebida foi inaugurado, há meses atrás um retrato do Prefeito Os nar Cunha, ali no Bar

Sem música, sem discursos e sem bebidas foi agora retirado o referido retrato do também já referido sr. Prefeito.

Fregueses a mais e um voto a menos.

— x —

O candidato Peri Barreto anda espalhando, nas faixas que ele manda confeccionar, que as mesmas são ofertas dos trabalhadores catarinenses e dos mineiros de Criciúma.

Até agora já foi eleito o mais descarado dos candidatos.

— x —

Passeavam no Rio o sr. Fortes Dulles e o Presidente Juscelino.

Perguntava o sr. Dulles:

—Que prédio é aquele ali?

Respondia-lhe o presidente:

—É o prédio onde funciona a sede da ESSO!

—E aquele outro?

—O prédio da Standar oil!

—E esse?

—O prédio da Schell!

—E este?

—O da Ligth!

—E aquele lá?

—É um hotel!

—Chiii.., manda fechar que é comunista.

DIAS VELHO

ULTIMATUM AOS MINERADORES

Péssimas condições de trabalho

O Sindicato dos trabalhadores na Indústria da Extração do Carvão de Criciúma, conforme noticiamos em nossa edição anterior, realizou dia 18 de julho uma assembléia geral para debater as péssimas condições de trabalho, a falta de assistência médica, farmacêutica e hospitalar de parte do I. A. P. E. T. C. e o desconto ilegal na cobrança do explosivo.

MEDIDAS DRÁSTICAS

O Sindicato, em ofício assinado pelo seu presidente Antonio Parente, concedeu um prazo de 30 dias às companhias para sanarem estas irregularidades. O prazo terminará dia 21 de agosto, e uma vez não sanadas estas ir-

regularidades os mineiros empregarão medidas drásticas. (Para um bom entendimento uma palavra basta).

TRILHOS DE FERRO

A falta de trilhos de ferro nas minas é um fator das péssimas condições de trabalho. Reivindicam os mineiros com justa razão, a substituição dos trilhos de madeira por trilhos de ferro, pois é humanamente impossível deslocar um carro de carvão, com mais de meia tonelada sobre trilhos de madeira e na maioria dos casos em aclive (morro acima, sem um esforço físico descomunal).

DESCONTO ILICITO NO EXPLOSIVO

A mais grave irregularidade, ou melhor o ato mais ilícito, praticado pelos mineiros está no desconto do explosivo que é um verdadeiro roubo. Vamos detalhar exemplificando.

Os mineiros ganham por carro de carvão produzido. Esta importância é mínima e atinge mais ou menos Cr\$ 1.200,00 mensais. Sobre este índice de Cr\$ 1.200,00 os mineiros recebem os aumentos percentuais (40%, 30%, etc.) conseguidos através de sucessivas greves. Este total (exemplo) atinge mais ou menos Cr\$ 6.000,00.

Os mineradores, ao invés de descontarem o explosivo dos Cr\$ 6.000,00, descontam sobre os ... Cr\$ 1.200,00 Descontando Cr\$ 200,00 (média) de ...

Cr\$ 1.200,00 os mineiros ao invés de atingirem Cr\$ 6.000,00, atingem apenas Cr\$ 5.000,00 mensais.

Como vemos, o desconto do explosivo ao invés de ser de Cr\$ 200,00 se eleva à Cr\$ 1.000,00. Com esta "marmelada" os mineradores ganham milhões a custa do suor dos trabalhadores. C. B. C. A. Próspera e União eis o nome das três companhias que avançam no dinheiro dos trabalhadores no desconto do explosivo. As outras companhias descontam normalmente.

FALTA DE ASSISTÊNCIA DO IAPETC

Os mineiros debateram na assembléia geral do dia 18 a falta de assistência médica, farmacêutica e hospitalar por parte do IAPETC. Já foram tomadas medidas junto a referida instituição de previdência para normalizar esta situação. Reclamam e com justa razão, os mineiros os constantes atrasos no pagamento dos benefícios dos associados.

UMA DIRETORIA QUE LUTA E COMANDA

"Unidade" mais uma vez vem prestar sua inteira solidariedade aos mineiros de Criciúma e à diretoria do Sindicato dos Mineiros em suas justas reivindicações. A diretoria do Sindicato, que tem à sua frente líderes operários da envergadura de Antônio Parente, Eugênio Ferreira e Raul de Souza, vem merecendo o apoio unânime de todos os mineiros de Criciúma pela luta na defesa dos interesses dos trabalhadores.

ALDO P. DITTRICH

Aniversaria-se dia 21 o dr. Aldo Pedro Dittrich, diretor deste jornal.

Com a direção de UNIDADE, Aldo P. Dittrich mais uma vez se revelou um consequente lutador pelas soluções dos problemas do trabalhador, dando as páginas de seu jornal para a luta constante. E é exatamente esta a orientação que Aldo Dittrich imprimiu ao seu jornal.

Formado pela Faculdade de Direito de Santa Catarina, tem tido, no forum da Capital, uma atuação brilhante.

Nós, redatores e operários de UNIDADE, deixamos aqui nosso abraço sincero, augurando-lhe votos de perenes felicidades.